



**OLHARES PARA A COMUNIDADE QUILOMBOLA NOSSA  
SENHORA DO LIVRAMENTO: PERCEPÇÕES PARA O CUIDADO  
CULTURAL**

***Looks to the Quilombola Community Nossa Senhora do  
Livramento: perceptions for the cultural care***

Nádile Juliane Costa de Castro

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos / Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil. E-mail:  
nadiledecastro@hotmail.com

Áltera, João Pessoa, v. 1, n. 8, p. 256-263, jan./jun. 2019

ISSN 2447-9837



**Foto 1:** Casa de enchimento (barro) em um dos terrenos na comunidade remanescente quilombola (2016).



**Foto 2:** Artefatos de madeira (cadeira) (2016).





**Foto 3:** Artefato de madeira produzido via caule de árvore e utilizado como banco (2016).



**Foto 4:** Utensílio de metal utilizado para fins diversos (2016).





**Foto 5:** Casa antiga de enchimento (barro) (2016).



**Foto 6:** “Fogão” de barro (2016).





**Foto 7:** Sanitário tipo “retrete” (2016).



**Foto 8:** Estrutura parcial de uma casa feita com caules de árvores da região (2016).





**Foto 9:** Espaço para otimização do Junco (*Juncus spp*) que é utilizado como fonte de renda (2016).



**Foto 10:** Junco (*Juncus spp*) sendo organizado em um dos barracões da comunidade. O extrativismo do junco é muito comum na comunidade e nos arredores da região (2016).

## **OLHARES PARA A COMUNIDADE QUILOMBOLA NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO: PERCEPÇÕES PARA O CUIDADO CULTURAL**

### ***Looks to the Quilombola Community Nossa Senhora do Livramento: perceptions for the cultural care***

Nádile Juliane Costa de Castro

Este ensaio visual tem por objetivo revelar, por meio de um processo fotográfico, simbologias do cotidiano de uma população remanescente quilombola, dialogando com o imaginário do leitor sobre os espaços registrados. Este trabalho é parte de uma pesquisa de campo realizada na Rota Turística Belém-Bragança por meio do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, via atividade curricular, que teve como objetivo identificar a atual situação da rota turística por uma visão interdisciplinar. As imagens foram realizadas por meio de câmera Canon Rebel T1i, com foco nos artefatos do cotidiano da comunidade, e após diálogo com lideranças locais.

Essa rota inicia-se na capital de Belém e finaliza no município de Bragança, no Estado do Pará. O registro ocorre na comunidade de Nossa Senhora do Livramento, em Igarapé-Açú - PA, que é originária de populações remanescentes quilombolas. Nessa comunidade não há equipamentos de saúde e, portanto, há somente profissional com função de agente de saúde. Desse modo, os registros foram direcionados ao território e à cultura, que é um dos determinantes sociais e de saúde, e por certo deve ser considerado no olhar do profissional de saúde.

Abordar a dinâmica desses espaços pela captura de imagens possibilita estudá-los e compreendê-los. A fotografia tem realizado o registro de





ambientes, populações e culturas, contribuindo de modo significativo por meio de múltiplas análises, para entender o imaginário e sensações (SIMONIAN, 2007). No mais, ao registrar habitações e demais artefatos, é possível compreender o modo de vida desta população, o que é essencial para identificar riscos a agravos e direcionar um cuidado baseado na cultura.

Ademais, a sutileza das pequenas simbologias constrói os espaços e seus cotidianos, permitindo assim que se faça uma leitura do ambiente e se reflita sobre as determinações espaciais que implicam em riscos e/ou benefícios à saúde. Logo, o estudo da cultura e ambiente é parte integrante dos determinantes sociais e de saúde, que são essenciais para a atuação do cuidado cultural proposto por Madeleine Leininger no que remete à atuação técnica em saúde (LEININGER, 1983).

## REFERÊNCIAS

LEININGER, Madeleine. **Cultural care: an essential goal for nursing and health care.** In: National meeting of the American Association of Nephrology Nurses and Technicians, Philadelphia, 1983.

SIMONIAN, L. T. L. Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia. In: KAWHAGE, C.; RUGGERI, S. (Org.). **Imagens e pesquisa na Amazônia: ferramentas de compreensão da realidade amazônica.** Belém: Alves Gráfica e Editora, 2007, p. 15-52. Ilustrado.

Recebido em: 01/08/2018

Aceito para publicação em: 07/11/2018